



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PRADO

2014/2015

Relatório de Avaliação do Sucesso Académico

2.º PERÍODO

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. REFERENCIAL.....	4
2. METODOLOGIA	5
3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 2.º PERÍODO.....	5
<i>3.1 Análise desenvolvida pela Equipa</i>	<i>6</i>
<i>3.1.1 Taxa de Sucesso.....</i>	<i>8</i>
<i>3.1.2 Médias.....</i>	<i>11</i>
<i>3.2 Análise desenvolvida pelos docentes</i>	<i>14</i>
4. RECOMENDAÇÕES	28
ANEXOS	29

NOTA INTRODUTÓRIA

Na sequência do trabalho encetado no 2.º período, o Agrupamento de Escolas de Prado, através do estabelecimento de um conjunto de princípios e valores orientadores presentes no Projeto Educativo, Programa TEIP 3, Regulamento Interno e no Contrato de Autonomia, propôs-se concretizar um conjunto de ações e prioridades, com vista a uma melhoria da qualidade das aprendizagens das crianças, dos jovens e dos adultos, garantindo a equidade do serviço prestado, tendo em vista a cidadania, a inclusão e o desenvolvimento social, através da melhoria dos resultados escolares e a diminuição do abandono escolar.

A Lei n.º 31/2002, no seu artigo 6.º, refere que “A autoavaliação tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência, conta com o apoio da administração educativa e assenta nos termos de análise...” de várias alíneas, em particular, a d): “Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens.”

Por conseguinte, objetiva-se, que a autoavaliação continue a promover a criação de instrumentos credíveis e rigorosos de avaliação e de acompanhamento do desempenho que permita aferir a qualidade do serviço educativo prestado pelo agrupamento de escolas de Prado. Desta forma, a equipa da autoavaliação tem assegurado a monitorização e avaliação dos vários referentes dos resultados académicos: resultados internos, resultados externos, qualidade do sucesso e abandono e desistência. Porém, para sustentar a credibilidade do processo de ensino aprendizagem, considerou-se uma mais-valia a adesão ao Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico, no intuito de acionar processos de melhoria de qualidade conducentes ao alcance das metas propostas.

No início do 3.º período, a Equipa responsável pela dinamização da avaliação do Sucesso Académico¹ promoveu no seio do corpo docente a avaliação do Sucesso Académico, particularmente, a avaliação da eficácia e da qualidade interna. É, neste enquadramento, que surge o presente relatório, que traduz todo o processo avaliativo desenvolvido. Na primeira parte, é apresentado o referencial e a metodologia adotados na recolha dos dados relativos aos resultados académicos dos alunos. A segunda parte inicia-se com a apresentação dos resultados académicos, sendo a sua construção efetuada pela Equipa. De seguida, apresenta-se a avaliação feita pelos docentes, nomeadamente, os juízos de valor produzidos e as estratégias de melhoria e/ou reforço sugeridas pelos docentes a ter em conta na toma de decisão. No final, são apresentadas algumas recomendações da Equipa ao Conselho Pedagógico. Em anexo, são apresentadas as grelhas de avaliação desenvolvidas pelos docentes e os valores de referência/metap emergentes do referencial.

¹ Utilizar-se-á o termo “Equipa” (com ‘E’ maiúsculo) para designar a Equipa responsável pela dinamização da avaliação do Sucesso Académico.

1. REFERENCIAL

Usando a metodologia da *referencialização*, que procura as referências criteriosamente mais adequadas ao contexto escolar, construímos um referencial que traduz um ideal de sucesso académico. Os elementos constitutivos do referencial são a avaliação interna e externa, mas para o primeiro período do ano letivo 2014-2015 selecionamos apenas dois critérios da avaliação interna: eficácia e qualidade. No quadro 1.1., apresenta-se o referencial que traduz o ideal do Sucesso Académico do Agrupamento de Escolas de Prado, o qual é tido em conta na rotina avaliativa dos resultados académicos dos alunos.

QUADRO 1.1. Referencial.

ÁREA A AVALIAR: 5. Resultados				
DIMENSÃO: Construído		SUBÁREA: 5.1 Sucesso Académico		
REFERENTES	EXTERNOS	<p>Administração central Lei n.º 46/86 – Lei de Bases do Sistema Educativo (e alterações); Lei n.º 31/2002 – Aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior; Decreto-Lei n.º 75/2008 – Regime de autonomia, administração e gestão Lei n.º 51/2012 – Estatuto do Aluno e Ética Escolar Despacho Normativo n.º 13/2014 – Regulamenta a avaliação e as medidas de promoção do sucesso escolar</p> <p>Investigação Murillo Torrecilla (2004) Lima (2008) Sammons, Hillman & Mortimore (1995) citados por Lima(2008)</p>		PERÍODO DE AVALIAÇÃO 2014/2015
	INTERNOS	Projeto Educativo 2014/2017 Programa TEIP 3 – Plano de Melhoria Contrato de Autonomia/Relatório de progressão Regulamento Interno do Agrupamento		
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR	
Sucesso académico	Eficácia interna	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas estão em consonância com as metas definidas ⁽²⁾ . - As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior ⁽³⁾ .	Pautas de avaliação	
	Eficácia externa	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais às disciplinas de Português e Matemática) aproximam-se das taxas de sucesso nacional.		
	Qualidade interna	- As médias das classificações das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior. - As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade estão em consonância com as metas definidas. .As taxas de transição/conclusão com sucesso perfeito estão em consonância com as metas definidas.		
	Qualidade externa	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais) aproximam-se das médias nacionais.		
	Cumprimento	- A diferença do número de alunos avaliados e inscritos está em consonância com as metas definidas.		
	Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas. - As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas.		

Nota: em anexo apresentam-se os valores de referência/metras definidos.

² Aplica-se às disciplinas de Português e Matemática.

³ Aplica-se às restantes disciplinas do ensino básico.

As taxas de sucesso (%) apresentadas para as disciplinas de Português e Matemática correspondem a Metas inscritas no programa TEIP, onde não são considerados os alunos com necessidades educativas especiais abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, com um CEI. Para as restantes disciplinas a referência são os resultados do "Ano letivo anterior".

2. METODOLOGIA

Para a recolha dos dados, a Equipa distribuiu junto dos diretores de turma e dos professores titulares de turma um ficheiro em Excel para ser preenchido nos Conselhos de Turma de final de período. Foi com esse ficheiro que os diretores de turma/professores titulares recolheram os dados relativos aos resultados académicos de todas as disciplinas – foi recolhido o número de níveis atribuídos em cada uma das disciplinas. Posteriormente, os diretores de turma/professores titulares devolveram o ficheiro preenchido à Equipa, a qual assumiu a tarefa de os organizar e enviar à Equipa de Coordenação PAASA para calcular as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina) e a percentagem de alunos com níveis iguais ou superiores a três (taxa de sucesso) e as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas.

Foram codificados os resultados académicos dos alunos do 1.º ciclo, os quais podem ser observados no quadro 2.1.

QUADRO 2.1. Codificação das classificações atribuídas aos alunos do 1.º ciclo.

Classificações adotadas no 1.º ciclo	Codificação
	1
Insuficiente (INS)	2
Suficiente (SUF)	3
Bom (B)	4
Muito Bom (MB)	5

Todo este trabalho de organização e de cálculo dos dados recolhidos foi integrado num ficheiro Excel que foi partilhado, no início do presente período letivo, com as coordenações dos departamentos curriculares.

3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 2.º PERÍODO

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Prado é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento e dos professores coordenadores dos grupos disciplinares, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado no 2.º período. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou o Sucesso Académico alcançado pelos alunos no 2.º período. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade do 2.º período), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global de cada ano de escolaridade/ciclo, de maneira a facultar uma visão geral do Sucesso Académico alcançado no 2.º período.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

3.1 Análise desenvolvida pela Equipa

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias, são apresentados o número de alunos matriculados, avaliados, que abandonaram o Agrupamento e que foram transferidos (Tabela 3.1).

TABELA 3.1. Fluxos escolares.

	MATRICULADOS	AVALIADOS		ABANDONO		TRANSFERIDOS	
		1.º P	2.º P	1.º P	2.º P	1.º P	2.º P
1.º Ano	109	108	109			1	0
2.º Ano	94	92	90			2	2
3.º Ano	98	98	98			0	0
4.º Ano	100	100	100			0	0
1.º Ciclo	401	398	397	0	0	3	2
5.º Ano	97	91	90			6	1
6.º Ano	98	92	92			6	0
2.º Ciclo	195	183	182	0	0	12	1
7.º Ano	87	83	83			4	0
8.º Ano	88	85	85			3	0
9.º Ano	92	91	92			1	0
3.º Ciclo	267	259	260	0	0	8	0
TOTAL	863	840	839	0	0	23	3

Da análise dos dados apresentados na Tabela 3.1 constata-se que é no 1.º ano que se encontra o maior número de alunos avaliados. No sentido oposto, o 7.º ano regista o menor número de alunos avaliados. Neste período avaliado continua a não se registar qualquer abandono. A diferença do número de alunos matriculados para o número de alunos avaliados prende-se com transferências. É no 2.º ano que se verificam duas dessas saídas. A outra acontece no 5.º ano. No sentido oposto, registaram-se também três entradas. Uma no 1.º ano, uma no 5.º e uma terceira no 9.º ano. No 5.º ano existe um aluno matriculado condicionalmente.

Na tabela 3.2, observa-se o número de alunos avaliados por disciplina.

TABELA 3.2. Identificação do número de alunos avaliados por disciplina.

DISCIPLINAS		NÚMERO DE ALUNOS AVALIADOS							
		1.º Ano		2.º Ano		3.º Ano		4.º Ano	
		1.º P	2.º P	1.º P	2.º P	1.º P	2.º P	1.º P	2.º P
1.º CICLO	Português (PORT)	108	109	92	90	98	98	100	100
	Matemática (MAT)	108	109	92	90	98	98	100	100
	Estudo do Meio (ESTM)	108	109	92	90	98	98	100	100
	Expr. Art. Fís-Mot (EAeEF)	108	109	92	90	98	98	100	100
2.º CICLO		5.º Ano		6.º Ano					
		1.º P	2.º P	1.º P	2.º P				
	Português (PORT)	90	89	92	92				
	Inglês (ING)	86	85	92	92				
	Hist. Geog. Portugal (HGP)	87	86	92	92				
	Matemática (MAT)	88	87	92	92				
	Ciências Naturais (CN)	89	88	92	92				
	Educação Visual (EV)	87	88	92	92				
	Educação Tecnológica (ET)	90	87	92	92				
	Educação Musical (EM)	89	88	92	92				
Educação Física (EF)	90	89	92	92					

DISCIPLINAS	NÚMERO DE ALUNOS AVALIADOS					
	7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano	
	1.º P	2.º P	1.º P	2.º P	1.º P	2.º P
3.º CICLO Português (PORT)	83	83	85	85	91	91
Inglês (ING)	83	83	85	85	91	91
Francês (FRA)	83	83	85	85	91	91
História (HIST)	83	83	85	85	91	91
Geografia (GEO)	83	83	85	85	91	91
Matemática (MAT)	83	83	85	85	91	91
Ciências Naturais (CN)	83	83	85	85	91	91
Físico-Química (FQ)	83	83	85	85	91	91
Educação Visual (EV)	83	83	85	85	91	91
TIC (TIC)						
Educação Física (EF)	83	83	85	85	91	91
Educação Tecnológica (ET)						

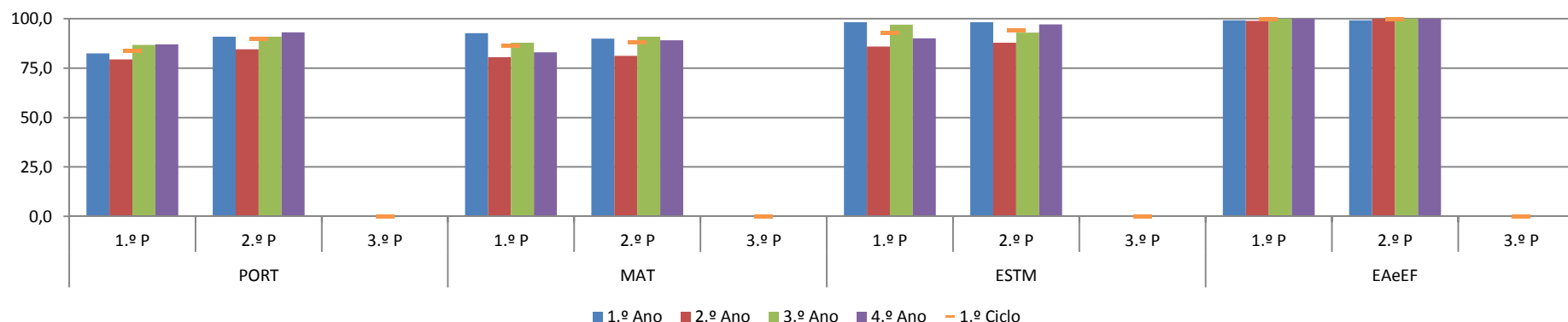
Da análise dos dados apresentados na Tabela 3.2 constata-se que apenas no 5.º ano o número de alunos avaliado por disciplina é diferente do total de alunos avaliados nesse ano. Existem cinco alunos integrados no Ensino Especial com adequações no processo de matrícula (art.º 19.º do DL n.º 3 /2008) e que, por isso, não frequentam todas as disciplinas.

3.1.1 Taxa de Sucesso

Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de sucesso das diferentes disciplinas, ou seja, a percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores ao nível três em cada uma das disciplinas.

No gráfico 3.1, observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 1.º ao 4.º ano de escolaridade.

GRÁFICO 3.1. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.



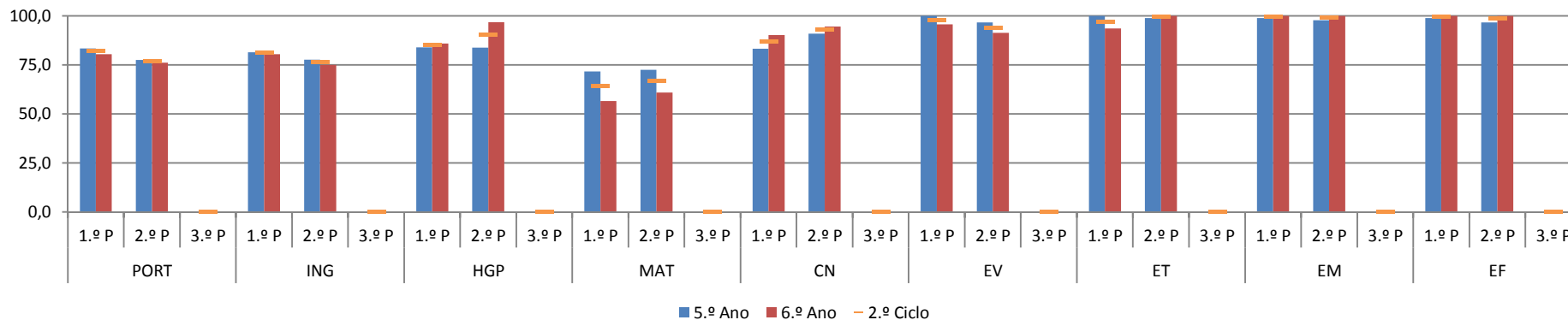
O Gráfico 3.1. regista a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 1.º ao 4.º ano de escolaridade. Globalmente, verifica-se que as taxas de sucesso, que já apresentavam no 1.º período valores bastante significativos, melhoraram. As mais elevadas continuam a ser nas áreas disciplinares de Estudo do Meio (ESTM) e Expressões Artísticas e Físico-Motoras (EAeEF), 94,2% e 99,7%, respetivamente. Consta-se ainda que as taxas de sucesso na disciplina de Português (PORT), que eram inferiores aos valores da disciplina de Matemática (MAT) no 1.º período, registam agora valores superiores a esta disciplina. Aliás, a disciplina de Português (PORT) tem uma evolução positiva em todos os quatro anos e na Matemática (MAT) essa evolução não se verifica no 1.º ano.

Em termos de análise por ano de escolaridade, as taxas mais baixas continuam a verificar-se no 2.º ano, que continua a dever-se a um considerável número de alunos com nível negativo na turma B, apesar de aí se ter verificado uma melhoria de cerca de 16%, mas que foi diluída por uma descida global de cerca de 5% na turma D.

O 1.º e o 3.º ano que se destacavam no 1.º período com uma taxa acima da média das restantes disciplinas, registaram uma descida cada um, o 1.º ano a Matemática (MAT) e o 3.º a Estudo do Meio (ESTM). Já o 4.º ano, apresenta neste período uma evolução bastante favorável a todas as disciplinas, tal como o 2.º ano, apesar de este se manter como o menos bom de todos os anos do ciclo.

No gráfico 3.2, observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas dos 5.º e 6.º anos de escolaridade.

GRÁFICO 3.2. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.

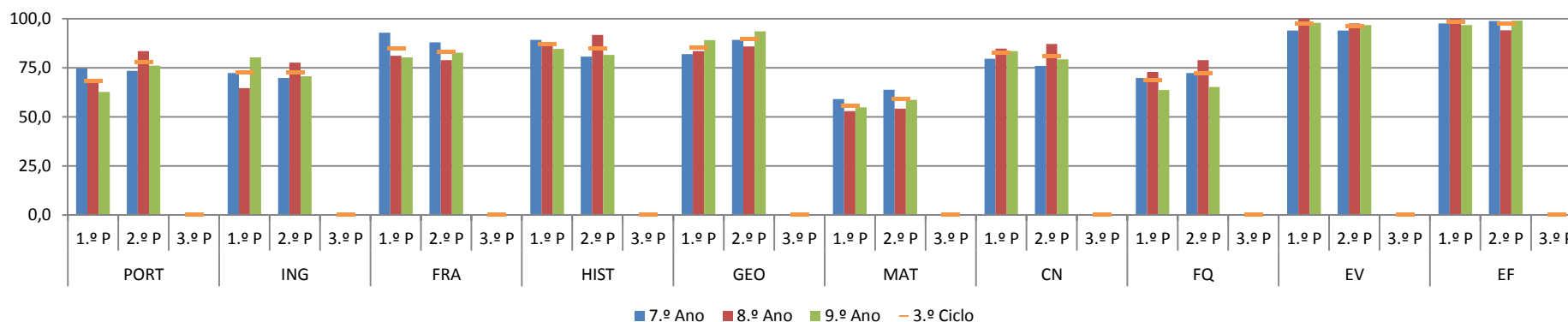


Relativamente aos dados apresentados é de referir que as taxas de sucesso mais elevadas no 2.º Ciclo continuam a residir nas disciplinas de Educação Musical (EM) 98,9%, Educação Visual (EV) 93,9%, Educação Tecnológica (ET) 98,9% e Educação Física (EF) 98,3%. Nas restantes disciplinas, as taxas variam entre os 66,5% a Matemática (MAT) e os 92,8% das Ciências Naturais (CN). Verifica-se uma descida de cerca de 5% na média global de ciclo nas disciplinas de Português (PORT), de 81,9% para 76,8% e de Inglês (ING), de 80,9% para 76,3%. História e Geografia de Portugal (HGP) e Ciências Naturais (CN) enfocam taxas semelhantes - 90,4% e 92,8%, respetivamente e, se no caso da disciplina de História e Geografia de Portugal (HGP) a melhoria da taxa de sucesso deve-se ao contributo do 6.º ano, onde três turmas (A, C e E) registam 100% de níveis positivos, já no caso da disciplina de Ciências Naturais (CN) essa melhoria resulta do contributo de todas as turmas dos dois anos, com exceção da turma A do 6.º ano. No 5.º ano, a disciplina de Matemática (MAT) registou uma pequena melhoria, apesar de ainda ser a única que se mantém abaixo da fasquia dos 75%. Para isso muito contribuiu a turma A que viu a sua taxa de sucesso passar de 56,3% para 37,5%.

No tocante ao 6.º ano, mantêm-se a divergência nas taxas de sucesso das disciplinas de Português (PORT), Inglês (ING), História e Geografia de Portugal (HGP) e Ciências Naturais (CN) – 76,1%, 75,0%, 96,7% e 94,6%, respetivamente e a taxa de sucesso da disciplina de Matemática (MAT): 60,9%. Note-se, no entanto, que esta disciplina regista uma evolução positiva.

No gráfico 3.3, observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas dos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade.

GRÁFICO 3.3. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.



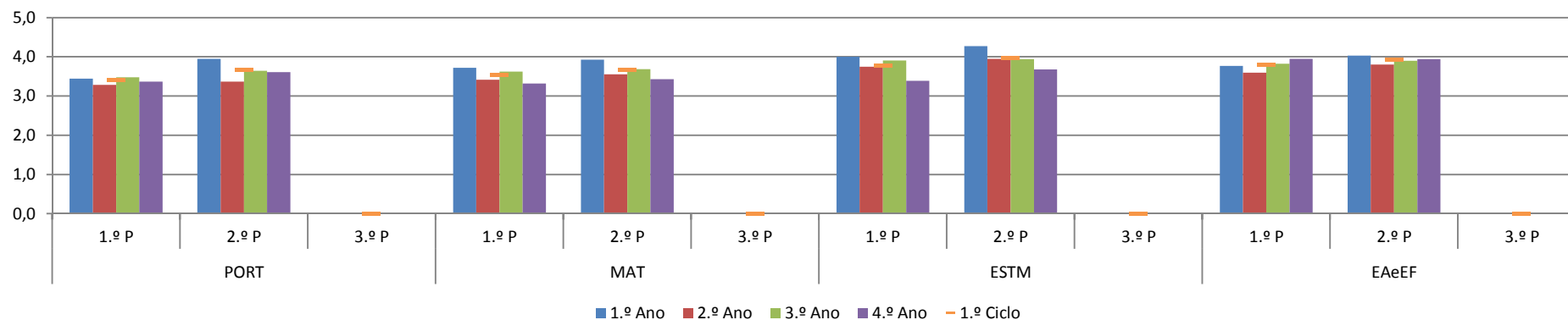
Da análise do gráfico 3.3, verifica-se que as maiores taxas de sucesso continuam a situar-se nas disciplinas integradas na área do conhecimento das expressões: Educação Física (EF) 97,3% e Educação Visual (EV) com uma taxa de sucesso de 96,2%. Numa perspetiva global, encontramos também taxas de sucesso assinaláveis nas disciplinas de Geografia (GEO) com 89,6%, História (HIST) 84,6%, Francês (FRA) com 83,1 % e Ciências Naturais (CN) com 80,2% de taxa de sucesso. No oposto está a disciplina de Matemática (MAT), com uma taxa de sucesso de 58,8%, uma melhoria de cerca de 3% em relação ao período passado.

Ao fazermos uma análise por ano de escolaridade, não se assinalam disparidades significativas entre anos letivos. No 7.º ano, no entanto, a disciplina de Francês (FRA), como língua estrangeira inicial, revela-se com 88,0% e a disciplina de Matemática (MAT), com 63,9%, é neste ano que consegue as taxas de sucesso mais elevadas do ciclo. Por seu turno, no 8.º ano encontramos o maior número de disciplinas com os melhores resultados do ciclo, seis no total, sendo que, com exceção de Educação Visual (EV), em todas elas se verifica uma evolução positiva do 1.º para o 2.º período. Português (PORT), a passar de 68,2% para 83,5% é a disciplina onde se regista a maior evolução. Relativamente ao 9.º ano de escolaridade, mantêm-se as altas taxas de sucesso nas disciplinas de Educação Física (EF) e Educação Visual (EV), com 98,9% e 96,7%, respetivamente. E, tal como no 1.º período, de seguida surge a disciplina de Geografia (GEO) com uma taxa de sucesso de 93,5%, melhor que a do 1.º período. As maiores quebras verificaram-se no Inglês (ING), a passar de 80,2% para 70,7% e a subida mais significativa deste ano verifica-se no Português (PORT), com uma melhoria de quase 14%, a passar de 62,6% no 1.º período para uma taxa de 76,1% neste período. Esta evolução acompanha a evolução positiva verificada no 8.º ano e para isso contribuíram todas as turmas destes anos que registaram evoluções positivas.

3.1.2 Médias

Centrando a atenção nas médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas, no gráfico 3.4, pode-se observar a distribuição das médias das disciplinas dos anos de escolaridade que integram o 1.º ciclo do ensino básico.

GRÁFICO 3.4. Médias das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.



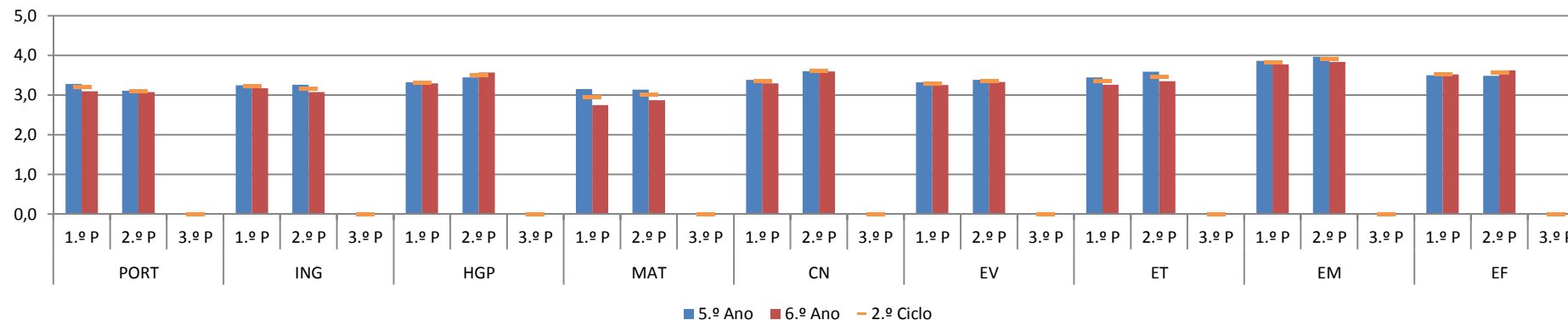
Todas as disciplinas mantêm média superior a 3,0 nos quatro anos de escolaridade. Mais, todas as disciplinas, em todos os anos (com exceção de Expressões Artísticas e Físico-Motoras (EAEEF), no 4.º ano) melhoraram as suas médias do 1.º para o 2.º período. Estudo do Meio (ESTM), no 1.º ano apresenta a média mais elevada (4,3); enquanto Português (PORT), no 2.º ano, e Matemática (MAT), no 4.º ano, mantêm a media mais baixa, apesar de terem melhorado uma décima (3,4).

Tendo presentes as taxas de sucesso alcançadas nas várias disciplinas do 2.º ano (cf. gráfico 3.1.) verifica-se que estas não correspondem às médias apresentadas no gráfico 3.4: nas disciplinas de Português (PORT) e Matemática (MAT) os anos com as taxas de sucesso mais altas (4.º e 3.º) não correspondem aos anos com as médias mais elevadas. Também no Estudo do Meio (ESTM) se verificam algumas discrepâncias, nomeadamente ao nível do 4.º ano que aparece com a segunda melhor taxa de sucesso e a pior média.

Analisando detalhadamente as médias das turmas nas várias disciplinas, refira-se que nenhuma turma regista média inferior a 3,0. A turma A do 1.º ano registou a maior evolução, observada na disciplina de Português (PORT), passando de uma média negativa de 2,9 para 3,7. A turma B, do 2.º ano, com 18 alunos avaliados, no 1.º período só conseguiu média positiva a Expressões Artísticas e Físico-motoras (EAEEF) (3,2). Atualmente têm todas as disciplinas média positiva (entre 3,2 a Português (PORT) e 3,6 a Expressões Artísticas e Físico-motoras (EAEEF)). Estes resultados estão em linha com a evolução das taxas de sucesso, onde esta turma passou de uma taxa de 61,1% a todas as disciplinas, exceto a Expressões Artísticas e Físico-motoras (EAEEF), para uma taxa de 77,8%.

No gráfico 3.5, observa-se a distribuição das médias das disciplinas dos anos de escolaridade que integram o 2.º ciclo do ensino básico.

GRÁFICO 3.5. Médias das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.



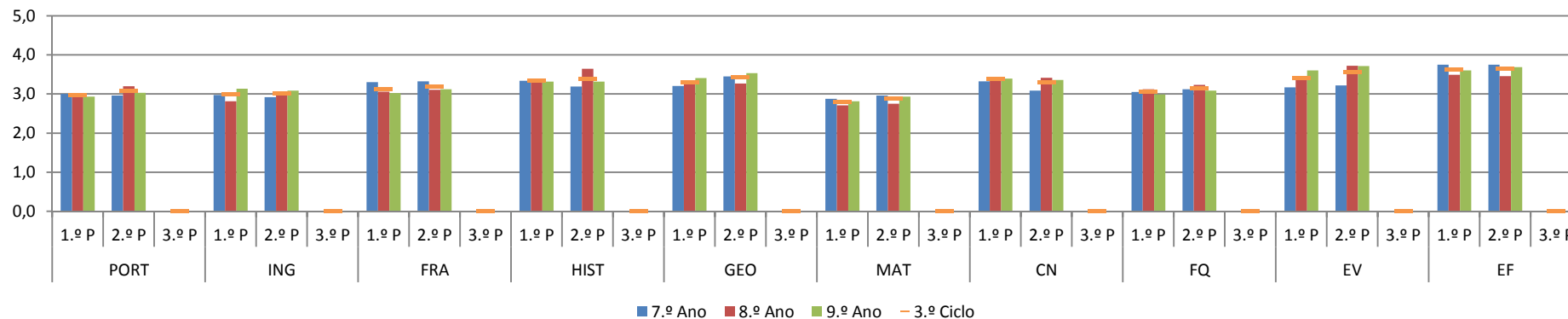
Se, no 1.º período, nenhuma disciplina do 6.º ano tinha médias superiores ao 5.º ano, agora apresenta melhores resultados nas disciplinas de História e Geografia de Portugal (HGP) e Educação Física (EF).

Importa destacar aqui a Educação Musical (EM) como sendo a disciplina que apresenta, nos dois anos de escolaridade, as médias mais elevadas, à semelhança do 1.º período. No lado oposto, destaca-se, a disciplina de Matemática (MAT), especialmente a que está integrada no 6.º ano de escolaridade, dado ter obtido a única média negativa (2,9), apesar da média de ciclo já ser positiva (3,0).

Analisando detalhadamente as médias das turmas nas várias disciplinas destacam-se com médias inferiores a 3,0 a Português (PORT) a turma A do 5.º ano e a turma E do 6.º ano (2,8), os mesmos valores do 1.º período. Acrescem a estas turmas, no 6.º ano, as B e C, que desceram de média positiva para média negativa (2,9). Já não se registam turmas com média negativa a Inglês (ING), ao contrário do 1.º período. Apesar de três das sete turmas terem recuperado para terreno positivo, de salientar que, na Matemática (MAT), há ainda quatro turmas com média negativa e duas delas, a A do 5.º ano e a E do 6.º ano, conseguiram piores resultados que no 1.º período. A turma A do 5.º ano desceu de 2,9 para 2,3. Aliás, estes dados são coerentes com as taxas de sucesso, onde, com exceção do 6.º B, estas são as únicas turmas e a única disciplina que apresentam uma taxa de sucesso negativa: 5.º A – 37,5%; 6.º D – 47,4%; 6.º E – 41,2%.

No gráfico 3.6, observa-se a distribuição das médias das disciplinas dos anos de escolaridade que integram o 3.º ciclo do ensino básico.

GRÁFICO 3.6. Médias das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.



Se compararmos os dados deste gráfico (cf. Gráfico 3.6) com as taxas de sucesso deste ciclo (cf. Gráfico 3.3), confirma-se a inexistência de um ano de escolaridade a destacar-se claramente dos demais na obtenção das médias mais altas, apesar de ser no oitavo ano que se registam mais disciplinas com a melhor média. E, ao contrário do 1.º período, e se excetuarmos a disciplina de Inglês (ING), há uma total coincidência das disciplinas onde seria expectável encontrar as melhores notas para determinado ano. Por exemplo, o 7.º ano apresenta as taxas de sucesso mais elevadas nas disciplinas de Francês (FRA) e Matemática (MAT), o 8.º ano a melhor taxa de sucesso a Português (PORT), História (HIST), a Ciências Naturais (CN) e a Físico-Química (FQ) e o 9.º ano a Geografia (GEO) (cf. Gráfico 3.3). Apenas na disciplina de Inglês (ING) o 8.º ano regista a melhor taxa de sucesso, mas é no 9.º ano que se regista a melhor média.

Continuam a ser as disciplinas integradas na área do conhecimento das expressões que, no conjunto dos três anos de escolaridade, apresentam as médias mais elevadas. Em oposição, destaca-se a disciplina de Matemática (MAT) por apresentar uma média de ciclo negativa, apesar da evolução positiva verificada. Ainda com média negativa, surge a disciplina de Inglês (ING) no 7.º ano que recuou de valores positivos, em parte motivado pela descida da turma B de 3,1 para 2,9. Registe-se, no entanto, que no 8.º ano esta disciplina já se encontra em valores positivos (3,0).

Analisando com mais detalhe as médias das turmas nas várias disciplinas, destaca-se com média positiva em todas as disciplinas neste período apenas a turma B do 9.º ano. Do lado oposto, está a turma A do 7.º ano com cinco disciplinas com médias inferiores a 3,0. Uma análise por disciplina permite-nos verificar que, mais uma vez, é a Matemática (MAT) que regista o maior número de turmas com médias inferiores a três (oito, num total de dez turmas). Assim, as turmas B e C (2,9) do 7.º ano, A, B e C do 8.º ano (2,8; 2,6; 2,9) e as turmas A, C e D do 9.º ano (2,9; 2,8; 2,8) apresentam médias negativas. A média mais elevada regista-se na disciplina de História (HIST), no 8.º C (4,0).

3.2 Análise desenvolvida pelos docentes

Como já foi anteriormente referido, os docentes, através das suas coordenações disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada o Sucesso Académico alcançado no 2.º período, particularmente, a eficácia e a qualidade interna. No fundo, essa análise foi um ato avaliativo centrado em apenas dois critérios, cujo resultado visa, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do agrupamento. Para tal, foram disponibilizados pela Equipa todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento faculta, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas são sintetizados na tabela 3.3.

Tabela 3.3. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes do Ensino Básico⁴

CRITÉRIO ITENS	REFERENCIAL																	
	<i>Eficácia Interna</i> Como se situam as taxas de sucesso face às metas definidas? Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?									<i>Qualidade Interna</i> Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?								
	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo		
Disciplinas	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Português (PORT)	↘	↘	↘	↗	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↔	↔	↘	↘	↘	↗	↘
Inglês (ING)					↘	↘	↘	↘	↘					↘	↘	↘	↘	↘
Francês (FRA)							↘	↘	↘							↘	↘	↘
Hist. Geog. Portugal (HGP)					↗	↗								↗	↗			
História (HIST)							↘	↗	↘							↘	↗	↘
Geografia (GEO)							↗	↘	↘							↗	↘	↔
Matemática (MAT)	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↗	↗	↘	↗	↔	↔	↘	↘
Estudo do Meio (ESTM)	↘	↗	↗	↘						↗	↗	↗	↔					
Ciências Naturais (CN)					↗	↘	↘	↘	↘					↗	↔	↘	↘	↘
Físico-Química (FQ)							↘	↗	↘							↘	↔	↘
Expr. Art. Fís-Mot (EAeEF)	↘	↔	↔	↔						↗	↗	↔	↗					
Educação Visual (EV)					↘	↘	↘	↘	↘					↘	↘	↘	↘	↘
Educação Tecnológica (ET)					↗	↗								↗	↘			
Educação Musical (EM)					↗	↗								↗	↔			
Educação Física (EF)					↘	↗	↘	↘	↘					↘	↘	↗	↘	↘
TIC (TIC)																		

Da análise dos dados apresentados na tabela 3.3. constata-se que, na grande maioria das situações, ainda não há eficácia interna nem qualidade interna, dado que os resultados académicos estão, na maioria dos casos, abaixo dos valores de referência esperados, apesar de se verificar uma evolução positiva nestes dois critérios em relação ao 1.º período. Constatam-se valores acima da média, na eficácia interna, no 1.º ciclo, no Estudo do Meio (ESTM), no 2.º e 3.º anos e a Português (PORT) no 4.º ano, no 2.º ciclo nas disciplinas de História e Geografia de Portugal (HGP), Educação Tecnológica (ET) e Educação Musical (EM) e ainda a Ciências Naturais (CN) no 5.º ano e Educação Física (EF) no 6.º. Quanto ao 3.º ciclo, as taxas de sucesso do 7.º ano de Geografia (GEO) e do 8.º ano nas disciplinas de História (HIST) e Físico-Química (FQ) estão já acima dos valores

⁴ Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

definidos no referencial. As restantes disciplinas estão aquém dos valores aí definidos, à exceção da disciplina de Expressões Artísticas e Físico-Motoras (EAEF) no 2.º, 3.º e 4.º ano que apresenta taxas idênticas.

Fazendo uma análise genérica à qualidade interna, onde a evolução em relação ao 1.º período é mais evidente, verificamos que, no 1.º ciclo, apenas 4 pares de anos de escolaridade/disciplinas estão abaixo das metas/valores de referência definidos. São os casos de Português (PORT) no 1.º e 2.º ano e Matemática (MAT) no 1.º e no 4.º ano. De salientar que a Matemática (MAT), no 2.º e 3.º ano, já está acima dos valores esperados. Já no 2.º ciclo, é no 5.º ano que se verificam subidas nas médias face ao ano anterior, mantendo a tendência verificada no período anterior: nas disciplinas de História e Geografia de Portugal (HGP), Matemática (MAT), Ciências Naturais (CN), por troca com o Português (PORT) do 1.º período, Educação Tecnológica (ET) e Educação Musical (EM). Assim, 50% das disciplinas nos vários anos já alcançaram ou estão em linha com os valores esperados para o presente ano letivo. No 3.º ciclo para além da disciplina de Educação Física (EF), no 7.º ano que já se encontrava acima da média no 1.º período, são mais três as disciplinas que conseguiram, já neste período, alcançar os valores desejados: Português (PORT) e História (HIST), no 8.º ano e Geografia (GEO) no 7.º ano. É também esta disciplina, mas no 9.º ano, que apresenta valores idênticos aos esperados, para além da Matemática (MAT) no 7.º ano e Físico-Química (FQ) no 8.º ano.

As principais razões apontadas pelos docentes para o estado de arte do Sucesso Académico alcançado, segundo a reflexão crítica da realidade desenvolvida pelos docentes, na área disciplinar de Português, são, para o 1.º ano de escolaridade, *a existência de um número significativo de alunos com problemas de dicção e articulação com necessidade de intervenção terapêutica; de turmas numerosas, nalguns casos a funcionar em estruturas físicas impróprias; com grupos muito heterogéneos; currículo exigente e extenso; imaturidade emocional e cognitiva.* Já para o 3.º ano de escolaridade, aponta-se *como entrave a uma maior aproximação às metas a crescente heterogeneidade das turmas, a inadequação às necessidades de aprendizagem, presente ao nível das dinâmicas organizativas vigorantes e a escassez de meios logísticos necessários à diferenciação pedagógica.* Os docentes da área disciplinar de Matemática reiteram *que a descida verificada na eficácia interna pode ficar a dever-se às grandes alterações introduzidas pelas metas curriculares. O grau de exigência ao nível da capacidade de abstração, a existência de um volume excessivo de conteúdos programáticos não se coaduna com o tempo necessário para a efetiva consolidação dos mesmos. Acresce ainda o facto de haver turmas mistas, muito heterogéneas e com elevado número de alunos. Em alguns casos as condições do espaço físico condicionam o desenvolvimento desejado do processo de ensino e aprendizagem.*

Os resultados obtidos na disciplina de Ciências devem-se essencialmente ao facto *das turmas apresentarem um elevado número de alunos, com diferentes ritmos de aprendizagem. As turmas são bastante heterogéneas e o elevado número de alunos torna difícil o acompanhamento individualizado dentro da sala de aula. Os programas são extensos e desajustados à faixa etária em que os alunos se encontram. Existe, ainda, um afastamento entre as matérias lecionadas e a vivência dos alunos.*

As medidas e metodologias adotadas [na área disciplinar de Inglês] não têm tido os resultados previstos porque se constatou uma desresponsabilização mais acentuada, por parte da maioria dos alunos, no que diz respeito ao estudo e ao cumprimento de tarefas que promovam o sucesso escolar. Os encarregados de educação têm tido um papel pouco preponderante no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos, apesar dos apelos e solicitações por parte dos professores.







Também os docentes de Matemática do 2.º e 3.º Ciclo referem *que os resultados poderiam ser ainda melhores se uma parte dos alunos revelassem interesse pelo estudo e uma maior atenção/concentração nas aulas. Os alunos ao longo do ano não revelaram persistência nem empenho na concretização das tarefas propostas na sala de aula, bem como não desenvolveram hábitos, nem métodos de estudo diário em casa, prática essa imprescindível para a aquisição e consolidação de competências. Na generalidade, grande parte dos alunos revela falta de autonomia na realização das atividades e muitas dificuldades na compreensão da linguagem matemática, na escrita formal, na compreensão dos enunciados dos exercícios e problemas, bem como na sua resolução, na comunicação matemática e na explicitação dos raciocínios. Em virtude dos manuais*

do 2.º ciclo utilizarem, por vezes, uma linguagem desajustada ao nível etário e desenvolvimento cognitivo de alguns alunos, esta condicionante não facilita a promoção do trabalho autónomo. O facto de existir um grande número de alunos que transitaram com nível inferior a três à disciplina, faz com que as turmas, à partida, apresentem um número considerável de alunos com dificuldades nos conteúdos básicos e um grande desinteresse pela disciplina. Salienta-se também que o Novo Programa de Matemática apresenta um elevado número de conceitos e procedimentos, que exigem uma maior capacidade de abstração. Para além disso, pressupõe uma prática letiva mais direcionada para a realização de tarefas de demonstração, apelando a competências prévias, que os alunos não dominam, apesar de já terem tido contato com elas. Algumas tarefas exigem, por parte dos alunos, a demonstração ou explicação, oral ou escrita de raciocínios, o que traz implicações nos resultados obtidos, visto que tal como já foi mencionado, os alunos apresentam muitas dificuldades na compreensão dos enunciados, na explicação dos raciocínios e na definição de estratégias aplicadas na resolução das atividades. Verifica-se que os alunos não mantêm a concentração necessária e indispensável para manter o ritmo de aprendizagem ao longo dos noventa minutos. Acresce ao mencionado, o facto de não ter sido lecionado o novo programa de Matemática, no 1.º ciclo, aos alunos que frequentam o 5.º e o 6.º e também não foi lecionado o novo programa de Matemática, no 1.º e 2.º ciclos, aos alunos que frequentam o 7.º e o 8.º, o que faz com os professores tenham que lecionar conteúdos que os alunos já deveriam ter apreendido nos ciclos anteriores e deveriam dominar. Isto associado à extensão dos programas conduz a que não seja possível realizar, nas aulas, tantas atividades de consolidação de conteúdos, quanto o desejável. A nível de sexto ano a ausência de tempo de preparação para a prova final de ciclo, exige ainda uma aceleração maior na leção dos conteúdos, dificultando por vezes uma consolidação mais profunda dos mesmos. No 3.º ciclo, dado o número elevado de alunos que as turmas apresentam, não permite que o professor preste apoio individualizado, quanto o desejável, dado o grau de dificuldade dos conteúdos do novo programa, o que condiciona os resultados escolares. No 2.º ciclo, para além desta realidade, existem também várias turmas com alunos com necessidades educativas especiais, que requerem sempre apoio individualizado na aula e muitos alunos com várias dificuldades sobretudo no cálculo básico. Alguns encarregados de educação não acompanham devidamente os seus educandos, nas tarefas essenciais como garantir que estes levem o material necessário para as aulas ou realizem os trabalhos para casa.





G2 Grelha de Avaliação do SA:



Na tabela 3.4, são apresentadas as reformulações das estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes do 1.º ciclo e das diferentes disciplinas (2.º e 3.º Ciclos) no início do 2.º período.

TABELA 3.4. Reformulações das Estratégias de melhoria e/ou de reforço.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NO INÍCIO DO 2.º PERÍODO	NOVAS ESTRATÉGIAS
1.º CICLO		
Português (PORT)	<p> 1.º Ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Colmatar as dificuldades apresentadas pelos alunos, no sentido de as superarem investindo em atividades e materiais diversificados e apoio individualizado; ○ Reforço das competências da leitura e escrita; ○ Atividades de desenvolvimento/aperfeiçoamento da consciência fonológica; ○ Enriquecimento do vocabulário e compreensão oral e escrita, tendo como objetivo a melhoria dos resultados em todas as áreas; ○ Maior envolvimento familiar, maior disponibilidade no acompanhamento dos seus educandos; ○ Sensibilizar os pais para a importância da frequência do ensino pré-escolar como base de sucesso académico. <p> 2.º Ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Exercitar e incentivar a leitura de enunciados; ○ Procurar enriquecer o vocabulário; ○ Praticar a interpretação e escrita de textos; ○ Desenvolver a oralidade; ○ Praticar sistematicamente a escrita nas suas diversas vertentes (espontânea ou ditada); ○ Ler, reler e escrever diferentes tipos de textos; ○ Sublinhar e tomar notas; ○ fazer listas de palavras; ○ exercícios de escrita criativa; ○ jogos de palavras...; ○ Automonitorizar. <p> 3.º Ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Aumento e enriquecimento do vocabulário oral e escrito; 	<p> 1º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Incentivar a leitura autónoma de obras literárias; ○ Motivar para o gosto da leitura em ambiente familiar; ○ Estimular a produção textual apelando à criatividade: recontar por escrito histórias tradicionais/lendas, escrever recados e avisos; ○ iniciar histórias e ou completar outras apelando à imaginação; concursos de leitura; ○ monitorizar a velocidade de leitura. <p> 2º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Estratégias de remediação: Produção de textos diversificando os temas e os tipos de texto. ○ Reforçar a prática de exercícios (no sentido do treino); ○ Realização de debates na turma subordinados a temas diversos; ○ Sublinhar e tomar notas; ○ Fazer listas de palavras; ○ Jogos de palavras...; ○ Automonitorizar as suas produções. <p> 4º ano: Mantêm-se as estratégias uma vez que os resultados são os esperados.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Período extraordinário de apoio (pelo menos uma das turmas aplicou já esta medida no período de interrupção do Natal e na Páscoa).

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NO INÍCIO DO 2.º PERÍODO	NOVAS ESTRATÉGIAS
	<ul style="list-style-type: none"> ○ Reforço das competências da leitura e escrita; ○ Aumentar o envolvimento familiar como papel fundamental no sucesso académico dos alunos; ○ Promover o gosto pela escrita aumentando a produção de textos; ○ Incentivar o gosto pela leitura como forma de aumentar o vocabulário; ○ Aumentar o apoio educativo. <p>4.º Ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Neste momento foram previstas medidas de promoção do sucesso escolar e estão a ser já implementado estratégias para superar as dificuldades manifestadas pelos alunos (objetivos e metas que fazem parte do programa da disciplina para o corrente ano) de forma a garantir uma maior e melhor compreensão dos mesmos como previsto no Decreto Lei nº 13/2014 de 15 de Setembro. Muitas destas estratégias foram equacionadas a logo após a realização da avaliação diagnóstica. Eis alguns exemplos: ○ Reforçar a prática de exercícios (no sentido do treino); ○ Mobilizar os conhecimentos adquiridos relativos aos conteúdos adquiridos no domínio da gramática a situações concretas tanto na oralidade como na expressão escrita; ○ Promover mais a leitura domiciliária. (recurso à biblioteca); ○ Reforçar a compreensão/interpretação de enunciados; ○ Aumentar a produção escrita de textos; ○ Enriquecer o vocabulário dos alunos com recurso a jogos, ao étimo das palavras, pesquisas na net; ○ Insistência na produção de texto interligando a lógica de ideias, uso da pontuação e alargar o campo lexical; ○ Insistir na necessidade de uma leitura atenta e cuidada dos textos assim como na organização das respostas às questões de interpretação; ○ Redirecionar apoios de forma a responder às dificuldades que os alunos apresentam; ○ Período extraordinário de apoio (pelo menos uma das turmas aplicou já esta medida no período de interrupção do Natal). <p>Para os alunos com dificuldades nesta disciplina foi elaborado PAP (Plano de Acompanhamento Pedagógico) a implementar a partir do início do segundo</p>	















DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NO INÍCIO DO 2.º PERÍODO	NOVAS ESTRATÉGIAS
Matemática (MAT)	<p>período ou transitando do ano letivo anterior como forma de suprir as dificuldades apresentadas. Dele contam estratégias concertadas com os pais para uma maior eficácia dos tempos destinados ao estudo.</p> <p> 1.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Reforço de horas do apoio educativo; ○ Intervenção atempada dos recursos da escola para colmatar as dificuldades detetadas; ○ Realização sistemática de exercícios para o desenvolvimento da compreensão/atenção/concentração; ○ Trabalhar o cálculo mental associado a situações concretas; ○ Atividades para o desenvolvimento da capacidade de antecipar, prever e inferir; ○ Realização de Jogos de memorização; ○ Atividades para o desenvolvimento do cálculo mental e capacidade de abstração; ○ Maior envolvimento da parte da família no apoio e acompanhamento dos seus educandos. <p> 2.º ano: Estratégias de remediação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Aumento do número de horas do Apoio Educativo; ○ Acesso a material didático diversificado (concretização); ○ Exercitar a leitura de enunciados; ○ Desenvolver e praticar o cálculo mental; ○ Desenvolver a interpretação e resolução de problemas; (explicitar, desenhar, esquematizar, dramatizar); ○ Exercícios que apelem ao raciocínio nomeadamente enigmas, charadas e situações problemáticas. <p> 3.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Aumentar o apoio educativo; ○ Realizar mais atividades para o desenvolvimento do cálculo mental e capacidade de abstração; ○ Aumentar a produção de exercícios para o desenvolvimento da atenção/concentração; ○ Aumentar a realização de jogos de memorização e atenção; ○ Maior envolvimento familiar no sentido de haver maior disponibilidade no acompanhamento dos seus educandos; 	<p> 4º ano: Tudo leva a crer que as estratégias adotadas resultaram, uma vez que os resultados melhoraram, embora a Qualidade Interna ainda registe valores, ligeiramente, abaixo dos estabelecidos. Serão reforçadas as estratégias seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Maior concretização e reforço na prática de exercícios (no sentido do treino) agora com ênfase na resolução de problemas semelhantes aos das Provas de Avaliação Final; ○ Aprofundamento de estratégias de cálculo e praticar o cálculo mental; ○ Exercitar o raciocínio matemático; ○ Reforço na resolução de situações problemáticas. ○ Insistir na interpretação, compreensão e aplicação de estratégias para a resolução de problemas; ○ Reforçar a compreensão/interpretação de enunciados; ○ Redirecionar apoios de forma a responder às dificuldades que os alunos apresentam (concertação de estratégias entre professores de apoio e titulares de turma); ○ Período extraordinário de apoio (pelo menos uma das turmas aplicou já esta medida no período de interrupção do Natal e também no período de interrupção da Páscoa). <p>Para os alunos com dificuldades nesta disciplina continua o PAP (Plano de Acompanhamento Pedagógico) implementado a partir do início do segundo período ou transitando do ano letivo anterior como forma de suprir as dificuldades apresentadas. De ressaltar as estratégias harmonizadas com os pais para uma maior eficácia dos tempos destinados ao estudo.</p>

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NO INÍCIO DO 2.º PERÍODO	NOVAS ESTRATÉGIAS
	<ul style="list-style-type: none"> ○ Exercitar o raciocínio matemático; Reforçar a resolução de situações problemáticas.  4.º ano: Neste momento foram previstas medidas de promoção de sucesso escolar e estão a ser já implementadas estratégias para superar as dificuldades manifestadas pelos alunos (objetivos e metas que fazem parte do programa da disciplina para o corrente ano) de forma a garantir uma maior e melhor compreensão dos mesmos como previsto no Decreto-Lei nº 13/2014 de 15 de Setembro. Muitas destas estratégias foram equacionadas a logo após a realização da avaliação diagnóstica. São exemplos desse trabalho exemplos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Diversificar estratégias de trabalho; ○ Diversificar o tipo de exercícios; ○ Diversificar a apresentação dos exercícios e das propostas de trabalho; ○ Maior concretização e reforço na prática de exercícios (no sentido do treino); ○ Aprofundamento de estratégias de cálculo e praticar o cálculo mental; ○ Exercitar o raciocínio matemático; Reforço na resolução de situações problemáticas. ○ Insistir na interpretação, compreensão e aplicação de estratégias para a resolução de problemas; ○ Reforçar a compreensão/interpretação de enunciados; ○ Redirecionar apoios de forma a responder às dificuldades que os alunos apresentam (concertação de estratégias entre professores de apoio e titulares de turma); ○ Período extraordinário de apoio (pelo menos uma das turmas aplicou já esta medida no período de interrupção do Natal). <p>Para os alunos com dificuldades nesta disciplina foi elaborado PAP (Plano de Acompanhamento Pedagógico) a implementar a partir do início do segundo período ou transitando do ano letivo anterior como forma de suprir as dificuldades apresentadas. Dele contam estratégias harmonizadas com os pais para uma maior eficácia dos tempos destinados ao estudo.</p>	
Estudo do Meio (ESTM)	<ul style="list-style-type: none">  1.º ano: <ul style="list-style-type: none"> ○ Realização de exercícios cujo objetivo deve incidir no trabalho de concentração e aquisição de ritmo de trabalho, bem como na 	

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NO INÍCIO DO 2.º PERÍODO	NOVAS ESTRATÉGIAS
	<p>promoção de capacidades, tais como a autonomia e a responsabilidade.</p> <p>3.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Continuar a sensibilizar os alunos para a disciplina. <p>4.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Concertar com os pais estratégias para uma maior eficácia dos tempos destinados ao estudo. ○ Comprometimento (contrato) pais/alunos/professores no sentido de trabalhar os tempos de silêncio, concentração e saber estar. Este contrato prevê que os primeiros atentem no controlo e cumprimento do horário de estudo; em estimular o estudo diário; a apoiar na realização dos trabalhos de casa; a dialogar sobre progressos e dificuldades; em verificar regularmente caderneta/material escolar; em controlar/estimular a assiduidade/pontualidade e em estimular a frequência das atividades/aulas propostas (nos casos em que se prevê atividades de reforço, acompanhamento extraordinário e apoio educativo). Pais e professores devem manter um contato regular para avaliar o efeito das mediadas adotadas e reorientá-las se necessário. ○ Os alunos comprometem-se a elaborar e cumprir um horário de estudo; a estudar diariamente os conteúdos das aulas; a fazer os trabalhos de casa a treinar as técnicas de estudo a manter o caderno diário/portfólio organizados; a preparar/fazer-se acompanhar do material escolar; a frequentar as atividades/aulas propostas. <p>No caso dos alunos com mais de três disciplinas com nível inferior a três, já foi considerado, o desenvolvimento de um PAP (Plano de Acompanhamento Pedagógico) que inclui Estudo do Meio.</p>	
<p>Expr. Art. Fis-Mot (EAeEF)</p>	<p>1.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Continuidade no investimento nas áreas de expressão. <p>3.º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Diversificar as atividades realizadas; ○ Promover a criatividade; ○ Promover a autonomia. 	

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NO INÍCIO DO 2.º PERÍODO	NOVAS ESTRATÉGIAS
2.º E 3.º CICLOS		
Português (PORT)	<p>As metodologias e as estratégias adotadas, expressas nas planificações, em conformidade com as metas curriculares da disciplina, assumem um reforço de investimento pedagógico na continuidade das seguintes ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> 📌 Promoção de comportamentos responsáveis junto dos alunos, fazendo-os tomar consciência da importância do estudo e dos conhecimentos no seu percurso académico; 📌 Valorização da participação em contexto sala de aula, incentivando os alunos para a aquisição de métodos de trabalho e estudo; 📌 Controlo do ambiente da sala de aula, ajustando as interações verbais – domínio da oralidade - de forma organizada e sistematizada; 📌 Relevância no controlo e registo dos trabalhos para casa, como meio de promover a melhoria do processo de ensino - aprendizagem dos alunos; 📌 Desenvolvimento de atividades de revisão para consolidação de conteúdos abordados, através de fichas formativa, fichas de trabalho e outros recursos de aprendizagem, nomeadamente em suportes interativos; 📌 Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação no processo educativo e formativo dos seus educandos, reforçando os meios de comunicação/ informação; 📌 Incentivo para a frequência de aulas de apoio como recurso adicional de melhoria das aprendizagens; 📌 Consolidação da articulação do trabalho docente - Assessorias - de modo a apoiar e a acompanhar os alunos, de modo direcionado e adequado às suas necessidades de aprendizagem. 📌 Aplicação de um Teste Único às turmas de 7º ano de escolaridade, com vista a uma maior uniformização de objetivos e de critérios de classificação, tendo como referência obrigatória as metas curriculares em vigor. 	
Inglês (ING)	<p>As metodologias e as estratégias adotadas, expressas nas planificações, em conformidade com as metas curriculares da disciplina, assumem um reforço de investimento pedagógico na continuidade das seguintes ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> 📌 Promoção de comportamentos responsáveis junto dos alunos, fazendo-os tomar consciência da importância do estudo e dos conhecimentos no seu percurso académico; 	📌 Trabalho e tutorias interpares.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NO INÍCIO DO 2.º PERÍODO	NOVAS ESTRATÉGIAS
	<ul style="list-style-type: none"> ■ Valorização da participação em contexto sala de aula, incentivando os alunos para a aquisição de métodos de trabalho e estudo; ■ Controlo do ambiente da sala de aula, ajustando as interações verbais – domínio da oralidade - de forma organizada e sistematizada; ■ Relevo no controlo e registo dos trabalhos para casa, como meio de promover a melhoria do processo de ensino - aprendizagem dos alunos; ■ Desenvolvimento de atividades de revisão para consolidação de conteúdos abordados, através de fichas formativa, fichas de trabalho e outros recursos de aprendizagem, nomeadamente em suportes interativos; ■ Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação no processo educativo e formativo dos seus educandos, reforçando os meios de comunicação/ informação; ■ Incentivo para a frequência de aulas de apoio como recurso adicional de melhoria das aprendizagens; 	
Francês (FRA)	<p>As metodologias e as estratégias adotadas, expressas nas planificações, em conformidade com as metas curriculares da disciplina, assumem um reforço de investimento pedagógico na continuidade das seguintes ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Promoção de comportamentos responsáveis junto dos alunos, fazendo-os tomar consciência da importância do estudo e dos conhecimentos no seu percurso académico; ■ Valorização da participação em contexto sala de aula, incentivando os alunos para a aquisição de métodos de trabalho e estudo; ■ Controlo do ambiente da sala de aula, ajustando as interações verbais – domínio da oralidade - de forma organizada e sistematizada; ■ Relevo no controlo e registo dos trabalhos para casa, como meio de promover a melhoria do processo de ensino - aprendizagem dos alunos; ■ Desenvolvimento de atividades de revisão para consolidação de conteúdos abordados, através de fichas formativa, fichas de trabalho e outros recursos de aprendizagem, nomeadamente em suportes interativos; ■ Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação no processo educativo e formativo dos seus educandos, reforçando os meios de comunicação/ informação; ■ Incentivo para a frequência de aulas de apoio como recurso adicional de melhoria das aprendizagens; 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Valorização da autonomia e responsabilidade dos alunos na realização de trabalhos complementares para a avaliação final. ■ Valorização da participação dos alunos em atividades curriculares e extracurriculares relacionadas com a disciplina, por iniciativa própria ou por proposta das docentes.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NO INÍCIO DO 2.º PERÍODO	NOVAS ESTRATÉGIAS
Hist. Geog. Portugal (HGP)	<ul style="list-style-type: none">  Como as estratégias adotadas têm sido proficuas, o grupo continuará com a metodologia prevista desde o início do ano. Sensibilizará ainda mais os alunos para a importância do trabalho/estudo. 	
História (HIST)	<ul style="list-style-type: none">  Continuação da metodologia de trabalho e estratégias apontadas desde o início do ano e inseridas nas planificações;  Reforçar um pouco mais a diversificação dos trabalhos de pesquisa e de grupo (atividades já contempladas para o segundo período); <p>NB- Como os resultados da disciplina não se desviam do global da turma, parece-nos que algumas estratégias devem ser concertadas no Conselho de turma, além de que, tem que também haver uma mudança a nível de organização e métodos de estudo, por parte de alguns alunos. Sendo assim, convém frisar que os resultados também dependem de outros agentes...</p>	<ul style="list-style-type: none">  No sétimo ano as estratégias passam por decisões e /ou penalizações do Conselho de Turma, pois são essencialmente os problemas disciplinares que impedem um melhor aproveitamento.  Quanto ao 9º ano, será uma questão de dar continuidade ao trabalho que vem sendo feito pela docente e, por outro lado, um maior reforço das fichas formativas individuais.
Geografia (GEO)	<ul style="list-style-type: none">  A análise dos resultados permite concluir que as estratégias adotadas estarão a produzir resultados positivos. Na maioria das turmas e dos anos letivos as médias e taxas de sucesso ou foram alcançadas ou encontram-se em valores muito próximos. Quanto às turmas do 8ºB e 9ºC, em que os resultados se encontram abaixo das expectativas, considera-se importante manter as estratégias planificadas (que já contemplam diversificação de instrumentos de trabalho e de avaliação), no entanto, e dado que a situação se verifica nas restantes disciplinas, considera-se importante que a intervenção seja concertada em conselho de turma e incida na dinâmica da turma. 	
Matemática (MAT)	<p>Neste âmbito, foram vinculadas estratégias de melhoria sublinhando-se as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none">  apelar à responsabilidade consciente dos alunos face ao estudo, valorizando os pequenos progressos com reforços positivos;  a insistência numa participação atenta, adequada e ativa nas aulas;  reforçar a apropriação de métodos estudo e de trabalho, apelando à necessidade de um estudo diário e sistematizado como forma de ultrapassarem as dificuldades;  fazer um controlo assertivo dos trabalhos para casa;  realizar, sempre que possível, atividades de revisão para consolidação de conteúdos anteriormente abordados;  aplicar tarefas com níveis de dificuldade progressivos;  persistir na responsabilização do aluno no seu processo de aprendizagem, assim como dos Encarregados de Educação;  incentivar os alunos a frequentarem a Oficina Pedagógica, explicando- 	

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NO INÍCIO DO 2.º PERÍODO	NOVAS ESTRATÉGIAS
	<p>lhes a mais valia que este espaço pode ser no desenvolvimento da sua aprendizagem e consequentemente no seu desempenho académico;</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ sensibilizar os Pais/Encarregados de Educação dos alunos que obtiveram aproveitamento pouco satisfatório à disciplina de matemática no primeiro período letivo, através de uma mensagem elaborada pelos docentes do Subdepartamento; ■ encaminhamento dos alunos para as aulas de apoio ao estudo (no 2.º ciclo); ■ encaminhamento dos alunos para as aulas de recuperação (no 9.º ano). 	
Ciências Naturais (CN)	<ul style="list-style-type: none"> ■ Apelar à responsabilidade dos alunos face ao estudo, valorizando os pequenos progressos com reforço positivo. ■ Insistir numa participação atenta, adequada e ativa nas aulas. ■ Reforçar a necessidade da existência de métodos de estudo e de trabalho, apelando à necessidade de um estudo diário e sistematizado como forma de serem ultrapassadas as dificuldades. ■ Realizar, sempre que possível, atividades de revisão para consolidação de conteúdos anteriormente abordados. ■ Persistir na responsabilização do aluno no seu processo de aprendizagem. ■ Reforçar a comunicação com os Encarregados de Educação, utilizando a caderneta escolar dos alunos. 	
Físico-Química (FQ)	<ul style="list-style-type: none"> ■ Responsabilizar os alunos, para a necessidade de uma maior participação, concentração, organização, empenho nas atividades letivas, sendo necessário também consolidar, em casa, os conhecimentos adquiridos nas aulas; ■ Reforçar a apropriação de métodos de estudo e de trabalho, apelando à necessidade de um estudo diário e sistematizado como forma de ultrapassarem as dificuldades; ■ Persistir na responsabilização do aluno no seu processo de aprendizagem, assim como os Encarregados de Educação; ■ Promover um ensino rigoroso, com um controlo ajustado sobre a realização das tarefas; ■ Continuar a motivar a frequência da Oficina Pedagógica como um espaço para melhorarem as suas aprendizagens e um acompanhamento mais regular ao estudo. 	
Educação Visual (EV)	Não foram definidas estratégias de melhoria e/ou de reforço.	
Educação Tecnológica (ET)	Não foram definidas estratégias de melhoria e/ou de reforço.	

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NO INÍCIO DO 2.º PERÍODO	NOVAS ESTRATÉGIAS
Educação Musical (EM)	Não foram definidas estratégias de melhoria e/ou de reforço.	
Educação Física (EF)	<p>Considerando que a eficácia de qualquer estratégia de recuperação depende em boa parte da vontade dos alunos e do acompanhamento dos seus encarregados de educação, propomos as seguintes estratégias de remediação para os alunos com nível negativo:</p> <ul style="list-style-type: none">📌 Incentivar os alunos a trazerem o material (equipamento desportivo) e a realizar as atividades práticas;📌 Sensibilizar os encarregados de educação para a importância da prática desportiva;📌 Incentivar a participação e o empenho nas atividades propostas;📌 Desenvolvimento de atividades complementares nas aulas para os alunos com mais dificuldades na aprendizagem;📌 Responsabilização direta dos alunos pelos seus atos e identificação das respetivas consequências;📌 Responsabilização dos Encarregados de Educação, na tentativa de colmatar a falta de assiduidade e falta de material dos alunos.	
TIC (TIC)	Disciplina de organização semestral.	




O trabalho visível do quotidiano da escola, termo recorrente em Santos Guerra, carece ainda de maior evidência em benefício da melhoria dos resultados académicos dos alunos. Afirma que “a escola é uma das poucas instituições que sobrevivem independentemente do seu sucesso (Morrish, 1978). Até mesmo sem saber exatamente em que consiste o sucesso”.

Pela leitura atenta das estratégias apresentadas para o 2º período, a Equipa constatou uma certa dificuldade, por parte dos docentes em lançar reformulações de melhoria ou de reforço: maioria dos grupos disciplinares optou por manter as estratégias do 2º período. A natureza das estratégias reformuladas, continuam a ser, maioritariamente, de cariz pedagógico, destacando-se frequentemente a necessidade de os alunos se envolverem, com maior grau de responsabilidade, nas suas aprendizagens, assim como referência à necessidade de um maior envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, considerando-se este envolvimento um fator determinante para a melhoria do desempenho dos alunos.







Note-se que as estratégias globais, que visam a melhoria dos resultados académicos, ou a reflexão crítica da realidade que justifiquem os resultados alcançados, não se podem confundir com metodologias direcionadas a pequenos grupos de alunos, na modalidade de apoio a uma disciplina de estudo. Importa que as reflexões em grupo disciplinar, ou em sede mais abrangente, como é o caso das reuniões de departamento não se isolem nas suas dinâmicas e estratégias implementadas em sala de aula.

Porém, poder-se-ão destacar algumas propostas de estratégias, já elencadas pelos docentes no período anterior, e cuja aplicabilidade poderá estar dependente da criação e/ou reforço de condições organizacionais específicas. Assim, a Equipa considera-as merecedoras, mais uma vez, de uma atenção particular por parte do Conselho Pedagógico, pois além da sua compreensão, é necessário refletir sobre a viabilidade de as colocar/manter em prática. Passam-se a elencar:


1.º Ciclo - Português (PORT)

-  Aumentar o apoio educativo. – 3.º ano.
-  Redirecionar apoios de forma a responder às dificuldades que os alunos apresentam. – 4.º ano.
-  Período extraordinário de apoio. – 4.º ano.



1.º Ciclo - Matemática (MAT)

-  Reforço de horas do apoio educativo. – 1.º ano.
-  Intervenção atempada dos recursos da escola para colmatar as dificuldades detetadas. – 1.º ano.
-  Aumento do número de horas do Apoio Educativo. – 2.º ano.
-  Aumentar o apoio educativo. – 3.º ano.
-  Redirecionar apoios de forma a responder às dificuldades que os alunos apresentam (concertação de estratégias entre professores de apoio e titulares de turma). – 4.º ano
-  Período extraordinário de apoio. – 4.º ano.

2.º e 3.º Ciclos – Português (PORT)

-  Aplicação de um Teste Único às turmas de 7º ano de escolaridade, com vista a uma maior uniformização de objetivos e de critérios de classificação, tendo como referência obrigatória as metas curriculares em vigor. – 7.º ano.

2.º e 3.º Ciclos – História (HIST) e Geografia (GEO)

-  Como os resultados da disciplina não se desviam do global da turma, parece-nos que algumas estratégias devem ser concertadas no Conselho de turma [...] – História (HIST).
-  [...] Quanto às turmas do 8ºB e 9ºC, em que os resultados se encontram abaixo das expectativas, considera-se importante manter as estratégias planificadas (que já contemplam diversificação de instrumentos de trabalho e de avaliação), no entanto, e dado que a situação se verifica nas restantes disciplinas, considera-se importante que a intervenção seja concertada em conselho de turma e incida na dinâmica da turma. – Geografia (GEO).

2.º e 3.º Ciclos – Matemática (MAT)

- encaminhamento dos alunos para as aulas de apoio ao estudo (no 2.º ciclo) e para as aulas de recuperação (no 9.º ano).

4. RECOMENDAÇÕES

Cabe à Equipa continuar a fazer algumas recomendações ao Conselho Pedagógico: a necessidade de uma análise cuidada do relatório, sobretudo nas estratégias apresentadas pelos docentes, dado que existem estratégias merecedoras do seu aval para serem colocadas em prática; uma outra é assumir a importância de recriar estratégias capazes de estimular a responsabilidade escolar dos alunos e o envolvimento das suas famílias, discutidas e trabalhadas colaborativamente, a ter lugar privilegiado em Conselho de Docentes, Grupos Disciplinares e Departamentos Curriculares.

Sugere-se, ainda a pertinência do circuito de comunicação, ou seja, toda a comunidade educativa deverá ser informada acerca dos resultados académicos obtidos no presente período letivo, de forma a desenvolverem um espírito de equipa e sentimento de pertença para que a melhoria seja uma constatação real. Ressalte-se que há procedimentos a manter, como a boa prática encetada no período anterior: obrigatoriedade do registo da avaliação dos vários tipos de instrumentos na plataforma *Inovar Alunos* por todos os docentes dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, informação que será depois veiculada pelo diretor de turma/titular de turma aos pais e encarregados de educação.

Prossegue em todos os níveis de ensino, a recorrência reflexiva sobre a falta de hábitos/métodos de estudo dos alunos, deste modo, a Equipa recomenda a concertação de estratégias, troca de experiências e de boas práticas nomeadamente no apoio ao estudo.

A Equipa gostaria de realçar ainda a necessidade de reformular estratégias adequadas às práticas da realidade. Reitera-se o princípio de não desvalorizar o conteúdo das estratégias definidas pelos grupos disciplinares, mas sim continuar a alertar para a necessidade de se definirem as estratégias exequíveis e ajustadas, objetivando a melhoria dos resultados académicos dos alunos, ou seja, o seu sucesso educativo.

Por último, sugere-se que este relatório seja divulgado, através das coordenações dos departamentos curriculares, aos docentes.

Agrupamento de Escolas de Prado, 27 de maio de 2015

